

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EQUOTERAPIA

Everton Bornhausen Erbs¹

Larissa Jacintho²

Jamir João Sardá Júnior³

RESUMO: A Equoterapia consiste em um método terapêutico que utiliza a integração do cavalo como agente facilitador, proporcionando aos praticantes estímulos motores, sensoriais e cognitivos, além de promover a postura, o equilíbrio e a coordenação. Este estudo teve por objetivo compreender o papel do psicólogo na equoterapia e como ocorre a intervenção multidisciplinar nesse campo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram do estudo 13 profissionais que atuam em centros equestres de diferentes estados do país. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas realizadas de forma presencial ou online. Os dados coletados foram organizados, analisados e interpretados utilizando o método de análise de conteúdo. A análise resultou em cinco categorias: Motivação; Aspectos terapêuticos; Atividades realizadas; Trabalho em equipe; Resultados da intervenção. Os resultados indicam que a equoterapia é uma abordagem multiprofissional que visa promover o desenvolvimento emocional, cognitivo e social do paciente. O psicólogo utiliza o ambiente equestre como recurso terapêutico, adaptando intervenções de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa. Em alguns centros, essa atuação envolve uma intervenção estruturada, que inclui anamnese inicial para identificar demandas, definição dos objetivos terapêuticos, seguida pela elaboração de um plano terapêutico. Por outro lado, foi constatado que as intervenções variam significativamente de um centro para outro e que a interdisciplinaridade pode ser mais estruturada.

Palavras-chave: Equoterapia. Terapia. Equinos. Saúde. Psicologia.

8021

ABSTRACT: Equine assisted therapy (EAT) is a therapeutic method that incorporates horses as facilitators, providing practitioners with motor, sensory, and cognitive stimuli, while also promoting posture, balance, and coordination. Given this, the aim of this study was to understand the role of psychologists in equine therapy and to examine the nature of multidisciplinary intervention in this field. This is a qualitative, descriptive, and exploratory research. Data collection was conducted through semi-structured interviews, either in person or online conducted with 13 professionals working at equestrian centers across various states in Brazil. Data were organized, analyzed, and interpreted using content analysis. The analysis resulted in five categories: Motivation; Therapeutic Aspects; Activities Performed; Teamwork; Intervention Outcomes. Results indicate that EAT is a multidisciplinary approach aimed at promoting the patient's emotional, cognitive, and social development. Psychologists use the equestrian environment as a therapeutic resource, tailoring interventions according to each individual's specific needs. In some centers, this practice involves a structured intervention that includes an initial anamnesis to identify needs, definition of therapeutic goals, followed by the development of a therapeutic plan. However, it was found that interventions in EAT can vary significantly from one center to another, and that the level of interdisciplinary integration can be more structured.

Keywords: Equine-assisted therapy. Therapy. Horses. Health. Psychology.

¹ Discente no curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

² Discente no curso de Psicologia, Universidade do Vale Do Itajaí - UNIVALI.

³ Formado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994). Especialista em Gestalt Terapia (1997) Mestre em Psicologia pela UFSC (1999). Doutor em Medicina pela The University of Sydney - Austrália (2007) Professor do Curso de Psicologia desde 2000 e do Programa do Programa de Pós Graduação em Psicologia (Mestrado Profissionalizante) da Universidade do Vale do Itajaí - Univali, nos campi FLN, BIG e Itajaí, atuando nas áreas de docência, pesquisa e clínica.

INTRODUÇÃO

A Equoterapia, também conhecida como Hipoterapia e Terapia Assistida por Cavalos, consiste em um método terapêutico e educacional que se vale da incorporação do cavalo em uma abordagem que é operando nas esferas da saúde, educação e equitação que visa promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais (ANDE Brasil, 2016). Tendo origem através da equitação de onde descende, a "equoterapia" recebeu este nome no Brasil pelos fundadores da Ande/Brasil, a fim de registrá-la no Brasil. "Equo" é derivado do *Equus* (cavalo), e a palavra "terapia" é uma homenagem a Hipócrates, referência na medicina ocidental, que utiliza tal termo para denominar a aplicação do conhecimento técnico/científico em reabilitação (ANDE Brasil, 2016).

Esse método terapêutico, por intermédio da integração do cavalo como agente facilitador, busca proporcionar a seus praticantes estímulos motores, sensoriais e cognitivos, além de promover a postura, o equilíbrio e a coordenação. A influência benéfica da Equoterapia reside na oferta de uma experiência multissensorial, na qual os estímulos proprioceptivos e vestibulares são amplificados, contribuindo para melhorias no tônus muscular, na mobilidade articular e no desenvolvimento neuromotor.

O trabalho terapêutico em geral visa proporcionar o bem-estar e uma melhor qualidade de vida para o indivíduo, melhorando sua autonomia física e biopsicossocial através da prática da terapia ocupacional, consiste em uma intervenção multidisciplinar (SÔNEGO et al., 2018). Diante destes aspectos colocados, o presente trabalho tem por objetivo compreender a atuação do psicólogo na equoterapia e suas atribuições neste processo terapêutico.

A equoterapia foi introduzida no Brasil em 1988, após um grupo de brasileiros estudar o método de forma aprofundada na Europa. No ano seguinte, em maio de 1989, foi criada a Ande/Brasil (Associação Nacional de Equoterapia). O primeiro Congresso Brasileiro de Equoterapia ocorreu em Brasília em 1999 e, nesse mesmo ano, o termo "equoterapia" foi registrado oficialmente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Atualmente, essa prática tem crescido de forma contínua, ocupando um espaço cada vez mais relevante no campo da reabilitação. Embora a Itália seja referência nas técnicas equoterápicas, no Brasil há uma oferta crescente de cursos que vão desde níveis iniciais até programas de especialização na área (FERRARI, 2003).

O tratamento na equoterapia é baseado no movimento tridimensional do cavalo, que abrange os planos vertical, horizontal e lateral, simulando de maneira semelhante o andar

humano. Essa particularidade faz com que a técnica seja especialmente indicada para reabilitação fisioterapêutica, pois promove o ajuste tônico do praticante e ativa diversos grupos musculares. Além dos benefícios físicos, o contato com o cavalo também traz impactos positivos nos âmbitos psicológico, educacional e social. A prática é conduzida por equipes interdisciplinares, compostas por profissionais de diferentes áreas que atuam de forma integrada. No entanto, é essencial atentar para as contraindicações do método, que incluem casos de instabilidade postural, alergias, fobias e disfunções osteomusculares graves, que devem ser avaliadas com cuidado (BARETTA, SEHNEM, 2018).

Para obter uma melhor compreensão do tema em estudo, foram realizadas buscas em diversas bases de dados. Na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores "psicologia" e "equoterapia", sem delimitação temporal, foi encontrado apenas um artigo publicado em português no ano de 1996, indicando uma escassez de publicações recentes sobre o tema, especialmente nos últimos cinco anos. Na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), com os mesmos descritores, foram localizados 17 trabalhos, dos quais apenas cinco foram publicados nos últimos cinco anos. Na plataforma SciELO, a pesquisa com os mesmos termos resultou em apenas um artigo publicado, datado de 2006.

O reduzido número de publicações científicas sobre este assunto justifica a relevância científica desta pesquisa. Do ponto de vista da relevância social, este estudo pode contribuir para dar mais visibilidade à atuação do psicólogo nesta área, estimulando desta forma a atuação do psicólogo na equoterapia. Diante disso, o objetivo geral deste estudo é compreender o papel do psicólogo na equoterapia e como ocorre a intervenção multidisciplinar nesse campo.

MÉTODO

Esta pesquisa pode ser descrita como um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, que busca compreender a atuação do psicólogo na equoterapia. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; portanto, está centrada na percepção e na explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Um estudo de natureza descritiva pretende descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Já a exploratória tem como finalidade proporcionar maior proximidade com o problema, com vistas a torná-lo mais visível ou a construir hipóteses.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada mediante uma entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro preestabelecido, composto por perguntas que abordavam 2 temas: 1. Funcionamento da equipe multidisciplinar na equoterapia; 2. Atuação profissional do psicólogo na equoterapia. A entrevista foi agendada e gravada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O áudio da entrevista foi gravado pela ferramenta de gravação de voz da plataforma do Zoom.

O tamanho da amostra foi determinado com base em estudos qualitativos de análise de conteúdo que indicam que, a partir de 10 participantes, ocorre a saturação dos dados, ou seja, as informações começam a se repetir, tornando desnecessária a inclusão de novos participantes. Dessa forma, a coleta de dados pode ser interrompida após a obtenção de respostas suficientes para a análise do conteúdo (MINAYO, 2017).

Os participantes foram selecionados por meio de uma abordagem intencional, portanto, por uma amostra de conveniência. Inicialmente, foi realizada uma divulgação em redes sociais e grupos de profissionais da área de equoterapia, informando sobre o estudo e convidando interessados a participar.

Como critério de seleção para participação, os participantes deveriam ter mais de 18 anos e disponibilidade para participar de uma entrevista com duração de cerca de 20 minutos. O profissional deveria estar trabalhando com equoterapia há mais de seis meses e inserido em uma equipe multidisciplinar.

8024

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada mediante a teoria de análise de conteúdo de Bardin, sendo constituída por “três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p.3). A pré-análise é compreendida como uma leitura geral de todo o conteúdo, após a transcrição das entrevistas ter sido feita, a fim de sistematizar todo o conteúdo e estabelecer indicadores para interpretação.

Concluída a primeira parte, passou-se para a exploração, a codificação do material e os recortes dos textos em unidades de registros a fim de categorizá-los. Por fim, foi realizada a interpretação dos resultados mediante a identificação dos significados expressivos e manifestos presentes no material já categorizado e respaldados no referencial teórico (SILVA; FOSSÁ,

2015). Quando do término da pesquisa, será dada uma devolutiva aos participantes através do envio do artigo a eles.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com o que preconiza a Resolução CNS 466, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. A coleta dos dados foi realizada após a autorização do Comitê de Ética da Univali (parecer nº 5.408.323).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra consistiu em 13 (treze) profissionais que atuam em diferentes estados do Brasil, formados em Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia. Onze eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Os entrevistados possuíam entre 28 e 50 anos, atuando em média há 5 anos nesta área.

Construção das categorias e das subcategorias

A análise dos dados resultou em quatro categorias e diversas subcategorias, conforme apresentado no Quadro 01. A construção das categorias se iniciou pela transcrição das entrevistas, que foram feitas de modo literal, sem nenhuma alteração na fala dos participantes; a seguir, foi realizada uma leitura flutuante visando se familiarizar com os conteúdos. Posteriormente, os conteúdos relevantes foram categorizados e agrupados em categorias, a saber: Motivação para atuar na área; Resultados terapêuticos; Atividades realizadas; Atuação em equipe. Dentre as categorias levantadas, também foram identificadas diversas subcategorias.

Quadro 1. Descrição das categorias e das subcategorias.

Categorias	Subcategoria
Motivação para atuar na área	Afinidade com animais
	Familiar com condição clínica semelhante
	Qualificação profissional
	Benefícios terapêuticos
	Afinidade com condição clínica
Resultados Terapêuticos	Desenvolvimento social
	Desenvolvimento emocional
	Coordenação motora
	Vínculo com o paciente
	Interação com animal
	Interação com animal

Atividades realizadas	Equoterapia em si
	Avaliação (inclui entrevista, avaliação, relatórios)
Atuação em equipe	Dinâmica
	Discussão dos casos

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Categoria motivação para atuar na área

A subcategoria afinidade com animais foi apresentada como uma motivação determinante para atuar nesta área. Para alguns, a inserção nesse ambiente terapêutico se deu, principalmente, pela paixão pelos animais, como ilustrado na fala de P1: "A equoterapia foi uma das minhas primeiras formações. Inicialmente eu procurei pelo interesse no animal, por gostar muito de cavalos.". Já P2 destaca: "Sempre amei animais, e desde a faculdade, sabia que eles tinham efeitos terapêuticos. Sempre acompanhava práticas como sinoterapia, pet terapia ou cão terapia.".

Ao refletir sobre esses depoimentos, torna-se evidente que o interesse inicial pelos animais vai além de um simples gostar; ele foi o que motivou a escolha profissional. Segundo Soares (2018), uma escolha profissional envolve interesses pessoais e motivações particulares, como a paixão por determinado campo e o desejo de fazer a diferença. Alguns desses aspectos podem ser claramente observados aqui, demonstrando a profundidade do compromisso e da dedicação dos profissionais entrevistados.

Na subcategoria familiar com condição semelhante, observa-se que uma das principais motivações para o envolvimento na equoterapia é a identificação com a necessidade vivenciada dentro do próprio núcleo familiar. P3 relatou: "Eu sempre trabalhei dentro de APAES e instituições. Quando começaram a falar dos cavalos, já tive interesse, mas não tinha contato nenhum com cavalos. Até que minha filha mais velha sofreu um acidente na escola, ficou muito insegura, e algumas pessoas que trabalhavam com equoterapia falaram para eu levá-la, que isso melhoraria a autoestima e o medo dela.". Essa experiência evidencia como a identificação dos pais com as necessidades dos filhos pode influenciar positivamente a escolha e a continuidade de tratamentos como a equoterapia. Assim, a busca dos pais por esse tipo de formação não apenas beneficia seus filhos, mas também permite que eles compreendam e apliquem diretamente o tratamento, tornando o processo ainda mais eficaz e empoderador (MARCELINO; MELO, 2006).

Na subcategoria qualificação profissional, é notória a necessidade de uma formação especializada para atuar com equoterapia. De acordo com a Ande/Brasil (2015), a equipe de equoterapia deve incluir, no mínimo, um psicólogo, um fisioterapeuta e um instrutor de equitação. Na pesquisa realizada, todos os centros contavam com profissionais de diversas áreas, como psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e equitação terapêutica. Como relatado por P4, “...a partir do momento que eu fiz o curso da Ande, que eu conheci os benefícios e os ganhos que é possível ter sobre o cavalo e somente sobre o cavalo, inclusive para estabilização de quadril, para ganho de equilíbrio, ganho de marcha, acabei indo para equoterapia como um recurso terapêutico para complementar a reabilitação neurológica.”.

A prática da equoterapia exige um conhecimento interdisciplinar que engloba o entendimento do desenvolvimento humano e da biomecânica do cavalo, aspectos fundamentais para os benefícios terapêuticos. Segundo Bueno e Monteiro (2011), a formação de equipes multiprofissionais devidamente qualificadas é essencial para o sucesso das intervenções em equoterapia, destacando a necessidade de um desenvolvimento constante de habilidades. O caso de P4 ilustra esse processo: “Comecei a partir de uma oportunidade, conversei com a dona de um centro equestre aqui da região, comecei, fiquei, fiz o curso de equoterapia e hoje tenho meu próprio centro.”.

8027

Na subcategoria benefícios terapêuticos, destaca-se a motivação dos profissionais em trabalhar nessa área, muito em função dos efeitos positivos observados nos usuários. De acordo com P5, “O praticante começa a ter uma autoimagem melhor, positiva, e isso favorece muito como ele lida com suas frustrações, e favorece também a questão dos relacionamentos interpessoais. Então, uma pessoa que se vê de uma forma melhor, mais positiva, melhora sua autoestima, se relaciona de uma forma mais positiva na escola, nos ambientes sociais que ela participa.”. Assim também foi pontuado por P1: “Ele basicamente auxilia desde a questão da socialização, da interação social dos praticantes, interação da criança com o mediador, da criança com o cavalo, da criança com a natureza, com a criança com si mesma, com o trabalho de autoestima...”.

Conforme apontado por Martinez (2005), o cavalo gera uma grande quantidade de movimentos que são transmitidos ao praticante, ativando seu sistema muscular mesmo que ele não consiga realizar esses movimentos por conta própria. Esses movimentos, embora rápidos, são assimilados pelo cérebro, e a repetição de padrões rítmicos e simétricos facilita a adaptação do tônus muscular. P5 reforça essa perspectiva ao afirmar: “O praticante começa a ter uma

autoimagem melhor, positiva, e isso favorece muito como ele lida com suas frustrações e também melhora os relacionamentos interpessoais."

É evidente que a troca de experiências entre profissionais qualificados e praticantes permite que os benefícios da equoterapia sejam amplamente vivenciados, impulsionando tanto o desenvolvimento terapêutico quanto a realização pessoal dos envolvidos. Esse intercâmbio de conhecimento facilita a adaptação de técnicas às necessidades específicas de cada praticante, promovendo uma abordagem personalizada e eficaz. Além disso, a colaboração entre diferentes áreas de especialização enriquece o processo terapêutico, proporcionando uma compreensão mais holística do desenvolvimento humano e dos impactos positivos da equoterapia. Tal dinâmica não apenas maximiza os resultados clínicos, mas também fortalece a motivação e o compromisso de todos os participantes, criando um ambiente de aprendizado contínuo e de apoio mútuo (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

Na subcategoria afinidade com condição clínica, fica evidente que a escolha de alguns profissionais em atuar na equoterapia está diretamente relacionada à sua afinidade com condições clínicas específicas. O relato de P3 exemplifica essa motivação: "Eu sempre trabalhei com crianças com deficiência, e minha especialização é de pessoas com deficiência. Pedagogia com habilitação em deficiência alimentar. Eu sempre trabalhei em centros e APAES e instituições.". Isso demonstra como a formação inicial do profissional está profundamente conectada à sua escolha de trabalhar com essa população. Da mesma forma, P7 complementa ao afirmar: "Então, é muito recurso que eu tenho. Eu venho da experiência para o entendimento, e não do entendimento para a experiência, é um caminho que se completa.". Esse depoimento ressalta a importância da vivência prática para desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades e potencialidades dos praticantes.

De acordo com Araújo (2023), o profissional da equoterapia desempenha um papel crucial ao ajudar a identificar as limitações e as capacidades dos praticantes, colaborando com a família e a equipe multidisciplinar para promover um melhor desempenho nas esferas inter e intrapessoal. Constata-se, então, que essa afinidade com a condição clínica vai além de uma questão técnica; ela reflete um comprometimento humano com a busca por melhorias na qualidade de vida dos praticantes. Esse envolvimento profundo e empático enriquece ainda mais a prática terapêutica, pois demonstra a dedicação dos profissionais em proporcionar um atendimento que é tanto eficaz quanto humanizado, criando um ambiente de confiança e motivação que beneficia todos os envolvidos no processo.

Categoria resultados terapêuticos

Nas subcategorias desenvolvimento social, desenvolvimento emocional e coordenação motora, é perceptível que a equoterapia se destaca como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento global dos praticantes (psicomotor, social e educativo). Utilizando o cavalo como um elemento intermediário terapêutico, em conjunto com uma equipe interdisciplinar, essa prática vem ganhando notoriedade por oferecer uma série de benefícios. De acordo com a fala de P6, “Ver uma criança, por exemplo, que não fala, que tem dificuldade, digamos assim, não é que não fala, que tem dificuldades em se relacionar, tanto com outro como com animais, e quando tu vê, né, que, alguns meses depois, tudo aquilo que aquela criança, no caso adolescente, que é um caso real que eu vivenciei, não fazia e faz, é de uma satisfação assim enorme..”.

Reconhecida como método terapêutico, a equoterapia necessita que os profissionais estejam comprometidos em buscar resultados positivos e benéficos para os praticantes. Bianchetti (2010) explica que os benefícios advêm dos estímulos sensoriais gerados pelos movimentos do cavalo, que ativam o sistema nervoso central através de estímulos sensitivos e motores. Esses movimentos promovem ajustes posturais e respostas neuromusculares, contribuindo significativamente para a reabilitação e a melhoria das capacidades motoras dos praticantes. A dedicação dos profissionais em explorar e maximizar esses benefícios é essencial para o sucesso das intervenções terapêuticas, evidenciando a importância de uma abordagem holística e comprometida.

Martinez (2005) também destaca que a postura e os movimentos durante a montaria estimulam o desenvolvimento perceptivo-cognitivo-motor do praticante. Torquato et al. (2013) reforçam que a equoterapia não só facilita a aquisição de funções psicomotoras, mas também transforma o ato de montar em uma atividade com benefícios físicos, psíquicos e sociais. O relato de P5 ilustra essa prática: "São elaborados os objetivos e, durante as sessões, a gente põe em prática o que foi programado, propondo atividades que trabalham questões de desafio, lidar com comportamentos negativos e, a partir dessas intervenções, há um retorno nos aspectos emocionais, sociais e motores.". Esse depoimento revela que a equoterapia aborda o praticante de forma integral, promovendo melhorias em diversos aspectos.

É possível perceber o quanto essa prática se destaca como uma alternativa eficaz para a aquisição de padrões motores e para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais. A equoterapia prepara o praticante para enfrentar desafios mais complexos, promovendo ajustes

posturais e neuromusculares que resultam em melhorias significativas na coordenação e no equilíbrio. Além dos benefícios físicos, a interação com o cavalo e o ambiente terapêutico proporcionam um desenvolvimento emocional e social enriquecedor, que contribui para uma melhor qualidade de vida e autonomia dos praticantes.

Na subcategoria vínculo com o paciente, Marcelino e Melo (2006) destacam a importância do vínculo entre a criança e o animal, além do envolvimento da família no processo terapêutico. Eles constataram que a interação entre a criança, a equipe interdisciplinar e outros praticantes é crucial para o processo de socialização e para que os estímulos no ambiente equoterápico sejam adequadamente ajustados. A presença de um ambiente acolhedor e a participação ativa da família não apenas fortalecem o vínculo emocional, mas também potencializam os benefícios terapêuticos, facilitando a adaptação e o desenvolvimento integral da criança.

O relato de P5 reforça essa necessidade: "Então, como essa equipe é multidisciplinar, em alguns momentos até interdisciplinar, dependendo de cada caso, a questão do vínculo com o paciente, a intervenção mais direta vai ser com um dos profissionais. Então, dependendo do vínculo que se cria e dependendo do caso que você está atendendo. A questão mais física, lógico que o terapeuta vai trabalhar diretamente. E nas questões comportamentais e emocionais, é o psicólogo que vai elaborar as atividades e propor o que será realizado nas sessões.". Esse relato evidencia a complexidade do processo terapêutico na equoterapia, em que o vínculo entre os profissionais, o praticante e o animal é essencial para o sucesso da intervenção.

8030

Percebe-se que esse vínculo é mais do que um facilitador; ele é o alicerce sobre o qual as intervenções terapêuticas são construídas, garantindo uma abordagem mais eficaz e humanizada, especialmente nas questões emocionais e comportamentais. Esse relacionamento profundo não apenas promove confiança e segurança, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essencial para o sucesso do tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos praticantes.

Na subcategoria interação com o animal, é possível observar que o animal, além de ser um meio terapêutico, exerce uma presença viva, afetiva e concreta que desperta uma gama de sentimentos e emoções, como alegria, serenidade, medo, raiva e tristeza. Dessa forma, a equoterapia não se resume apenas às estimulações motoras e psicomotoras proporcionadas pela montaria, mas se estende ao vínculo racional e emocional que se desenvolve entre o praticante

e o animal, o que torna essa terapia uma ferramenta poderosa para intervenções psicoterapêuticas (MASIERO, 2004).

O relato de P8 reforça essa percepção: "Como eu falei ali, essa parte de ver a evolução, ver que eles chegam de um jeito e, nesse momento, eles têm uma conexão. As pessoas precisam desse tratamento, eles têm uma conexão muito grande com os animais. Tu consegue sentir amor, ternura que eles têm nesse momento. E a gente poder participar disso é muito especial, só tu participando, tu vê os sorrisos.". Esses depoimentos mostram que, além dos ganhos motores e sociais, a interação com o animal é um agente transformador e essencial para o processo evolutivo.

É evidente que a equoterapia vai além dos aspectos técnicos, sendo profundamente influenciada pela conexão emocional que o praticante desenvolve com o animal. Esta relação não só potencializa os resultados terapêuticos, mas também torna o trabalho verdadeiramente significativo, criando um ambiente de confiança e segurança que facilita o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e motoras. Essa abordagem holística assegura uma melhora na qualidade de vida dos praticantes, reafirmando a importância de uma prática que integra técnica e sensibilidade humana.

Categoria atividades realizadas

Na subcategoria interação com animal, as atividades realizadas com o cavalo em um ambiente terapêutico, como na equoterapia, promovem uma interação rica e significativa entre o praticante e o animal, criando um espaço único para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Nessa dinâmica, o cavalo atua como um mediador terapêutico, facilitando a construção de confiança e o fortalecimento do vínculo afetivo, além de proporcionar estímulos sensoriais que enriquecem a experiência. Essa interação não apenas contribui para a melhoria das habilidades motoras, mas também estimula a autoconfiança e a regulação emocional, resultando em um processo terapêutico mais eficaz e transformador (SILVA; SILVA, 2017).

“O guia faz o manejo do animal, só que a gente tem que ter um vínculo, tem que existir primeiramente um vínculo de confiança entre mim, a criança e o cavalo para a gente poder trabalhar, fora que tem que ser um animal adequado, um animal manso, seguindo vários conformes, não pode ser qualquer animal, tem que ser um animal que aceite toque. Tirando todas essas questões, mas fora o animal pode ser usado de diferentes formas dentro da terapia, como protagonista.”. Esse relato, de P9 enfatiza a importância da criação de um vínculo de

confiança entre o terapeuta, o praticante e o cavalo como elemento fundamental para o sucesso das sessões terapêuticas. O manejo adequado do animal e a escolha de um cavalo com características específicas, como mansidão e receptividade ao toque, são cruciais para garantir a segurança e a eficácia das atividades.

A interação com o cavalo exerce efeitos emocionais e psicológicos profundos, contribuindo significativamente para o bem-estar dos praticantes. A docilidade do animal facilita a comunicação, promovendo o desenvolvimento da fala, da atenção e de habilidades sociais. Além disso, essa conexão fortalece a autoestima e a confiança dos indivíduos, criando um ambiente seguro onde podem explorar suas emoções e superar desafios pessoais. Essa relação única não apenas enriquece o processo terapêutico, mas também estimula um crescimento integral, permitindo que os praticantes se sintam mais capacitados e autoconfiantes em suas interações diárias (SOUZA, 2022).

A escolha de um animal adequado, caracterizado por sua mansidão e aceitação ao toque, é um ponto vital que não deve ser subestimado, uma vez que influencia diretamente a segurança e a eficácia das atividades propostas. Além disso, os impactos emocionais e psicológicos da equoterapia, como o desenvolvimento de habilidades sociais, o aumento da autoestima e a melhora na comunicação, corroboram a importância desse tipo de terapia no processo de reabilitação e crescimento pessoal dos indivíduos envolvidos (SOUZA, 2022).

8032

O reconhecimento do cavalo como um mediador terapêutico enfatiza a complexidade e a profundidade da interação entre o praticante e o animal, evidenciando o potencial transformador dessa relação. Essa perspectiva não apenas valoriza o papel do cavalo no processo terapêutico, mas também abre espaço para futuras pesquisas e práticas que possam explorar de maneira mais aprofundada essa dinâmica enriquecedora. Investigações adicionais poderão investigar diferentes abordagens, técnicas e contextos que ampliem o entendimento sobre como a equoterapia pode ser otimizada, promovendo benefícios ainda mais significativos para os praticantes e suas famílias.

Na subcategoria equoterapia em si, integram-se aspectos da medicina, da psicologia e da educação. Essa prática envolve a utilização do cavalo como um mediador que facilita a realização de exercícios e atividades que visam melhorar a mobilidade, a comunicação e a autoestima dos praticantes (BEZERRA, 2011). Na fala de P2, a equoterapia “trabalha a questão de insegurança, trabalha equilíbrio por ter que montar num animal de grande porte, autoestima, confiança, a criança se sente mais empoderada, mais confiante. Eu digo criança porque a maior parte hoje é

criança, mas qualquer pessoa, desde criança, adulto, jovem, idoso, também tem idosos que fazem. Então tudo isso vai trabalhando em qualquer pessoa, desde a criancinha até o idoso.”.

De acordo com Bezerra (2011), cada indivíduo com deficiência é único, o que demanda a elaboração de um plano específico de Equoterapia que atenda às suas necessidades e potencialidades. Nesse contexto, destacam-se dois aspectos fundamentais: primeiramente, os tratamentos especiais são conduzidos utilizando técnicas de reabilitação física e/ou mental, adaptadas às condições de cada praticante; em segundo lugar, são empregadas técnicas psicoeducativas com objetivos educacionais e sociais, visando à integração ou à reintegração social do praticante à sua família e comunidade. Essa abordagem personalizada é essencial para garantir que os benefícios da equoterapia sejam plenamente aproveitados, promovendo um impacto positivo na vida do indivíduo.

O trecho apresentado evidencia a riqueza e a versatilidade da equoterapia como uma prática terapêutica adaptável às necessidades de diferentes indivíduos, independentemente da faixa etária ou da condição. A fala de P₂ ressalta a importância do trabalho em questões emocionais, como insegurança e autoestima, destacando como a interação com o cavalo pode empoderar os praticantes. A equoterapia, portanto, se estabelece não apenas como uma ferramenta de reabilitação, mas também como uma prática de promoção da qualidade de vida e bem-estar, que merece ser cada vez mais reconhecida e divulgada em contextos clínicos e educacionais.

8033

Na subcategoria avaliação, ela abrange a entrevista, a avaliação e o relatório como um processo complexo que exige a atenção da equipe multidisciplinar em conjunto para um resultado assertivo. Conforme P₅ nos traz: “Olha... As atividades são é... a entrevista inicial né, que a gente faz na recepção da família, anamnese né, toda a coleta de dados com a família, coleta de dados com outros profissionais também que atuam com aquele praticante, a aproximação com o cavalo, né? E com a equipe ali, relatórios de desenvolvimento, relatórios de intervenção, né o que a gente faz, de avaliação, de desenvolvimento.”.

Além de pontuar que, “Então, a partir da avaliação inicial que a gente faz né, junto com a família, depois com o praticante, a gente traça alguns objetivos na área do aspecto emocional. E a partir daí, dependendo de cada caso, a gente vai elaborar atividades que desenvolvam essas questões emocionais, então, os principais objetivos e que a gente percebe que tem um retorno bem grande são na questão da autoestima né, na questão da independência, da autonomia, muito relacionado também na questão da autoimagem.”.

Segundo Cruz e Teixeira (2022), o uso de instrumentos padronizados pode contribuir de muitas maneiras para a avaliação de intervenções e tratamentos e, assim, auxiliar na identificação das variáveis que podem estar atreladas ao sucesso e/ou ao fracasso do tratamento psicoterápico. Além de identificar variáveis das quais pode depender a eficácia/efetividade de um determinado tratamento, esse uso favorece estratégias que podem servir como catalizadores do processo de mudança.

Tais investigações contribuem com a área de ensino, fomentam a discussão teórica-técnica e auxiliam no aprimoramento de terapeutas em formação. Além disso, elas geram conhecimento que favorece o atendimento adequado das demandas dos pacientes e repercute no sistema público de saúde, no momento em que intervenções custo-efetivas podem ser implementadas.

No que diz respeito à avaliação psicológica dos praticantes, todos eles incluíram a anamnese com os pais e/ou a família do praticante como parte integrante do processo avaliativo. A partir do relato de P9, isso fica evidente: “então, a partir da avaliação inicial que a gente faz né, junto com a família, depois com o praticante, a gente traça alguns objetivos na área do aspecto emocional. E a partir daí, dependendo de cada caso, a gente vai elaborar atividades que desenvolvam essas questões emocionais.”. Segundo Vash (1988), é essencial avaliar a família em determinadas situações para verificar se ela possui recursos necessários para enfrentar os desafios e fornecer apoio emocional e prático à pessoa com deficiência. Isso envolve conhecer a história de vida da família, suas ocupações, necessidades de serviço, bem como os aspectos físicos do ambiente familiar, como barreiras de locomoção e acesso aos meios de transporte.

8034

O estudo revelou que muitos psicólogos participantes da pesquisa consideram a anamnese com o praticante importante. No entanto, poucos realizam uma avaliação abrangente da dinâmica emocional, das funções cognitivas e neurológicas, elementos fundamentais para uma compreensão mais completa do indivíduo. Vash (1988) destaca a importância de coletar informações sobre inteligência, estabilidade emocional, resistência ao estresse e frustração, capacidade de lidar com perda, medo e raiva, bem como traços de personalidade e fatores físicos e sensoriais envolvidos. Além disso, o autor sublinha a relevância de conhecer os recursos espirituais do indivíduo, pois esses podem influenciar significativamente a integração da deficiência na vida da pessoa.

No entanto, ao analisar as funções dos psicólogos, uma limitação importante se destaca: a falta de padronização nas funções desempenhadas em diferentes centros de equoterapia. Em

muitos desses centros, os psicólogos não se limitam apenas às terapias diretas, mas também assumem responsabilidades adicionais, como atividades administrativas e atendimento familiar. A dispersão de esforços resultante dessa indefinição pode levar a um foco menos direcionado às necessidades terapêuticas dos praticantes, o que potencialmente diminui a efetividade do tratamento oferecido.

Categoria atuação em equipe

Na subcategoria dinâmico, abrange-se a troca de saberes entre todos os profissionais envolvidos no processo da equoterapia. Conforme o relato de P6, “Eu acho que cada um tem o seu conhecimento, né? E aquilo que... é a sua demanda. Eu acho que quando se fala de, vamos falar de equipe mínima, que é psicólogo, fisioterapeuta, cada um tem a sua função e desenvolve aquilo que lhe é dado dentro de cada possibilidade, mas não elimina de você escutar o outro, mas a importância e o respeito é o que conta, e dentro de uma equipe, eu acredito que cada um tem a sua importância.”.

Segundo Borba et al. (2022), a busca pela atenção integral à saúde do paciente faz emergir uma nova dinâmica do cuidado, que estimula o compartilhamento dos saberes de cada profissão, o respeito mútuo dos profissionais de saúde envolvidos e novas formas de integração das especificidades de cada profissão e mecanismos para o cuidado em saúde.

8035

O relato de P6, somado à reflexão proposta por Borba et al. (2022), destaca a relevância de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar no cuidado em saúde, como exemplificado no contexto da equoterapia. A troca de saberes entre os diferentes profissionais envolvidos, como psicólogos e fisioterapeutas, reforça a importância do diálogo e do respeito mútuo, o que enriquece o cuidado prestado ao paciente.

Essa integração não apenas valoriza as competências específicas de cada área, mas também propicia uma visão mais abrangente e holística do paciente, promovendo uma atenção integral e qualificada à saúde. Em um cenário onde a complexidade das necessidades dos pacientes exige respostas mais completas, o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre os profissionais surge como um mecanismo crucial para a construção de um cuidado mais humanizado e efetivo.

Os resultados sugerem que o psicólogo desempenha uma variedade de funções dentro da equipe de equoterapia. De acordo com P10, “A gente pode trabalhar desde manejo de comportamento, trabalhar questões sensoriais com a criança, bem-estar, interação social.

Depende muito da necessidade de cada praticante, uma ampla muito grande de trabalho.”. Como relatado também por Pío, “Olha... As atividades são, é... a entrevista inicial né, que a gente faz na recepção da família, anamnese né, toda a coleta de dados com a família, coleta de dados com outros profissionais também que atuam com aquele praticante, a aproximação com o cavalo, né? E com a equipe ali, relatórios de desenvolvimento, relatórios de intervenção, ne o que a gente faz, de avaliação, de desenvolvimento.”.

Essas funções incluem orientação e/ou assistência à família, orientação e suporte para a equipe, avaliação do praticante, levantamento das necessidades e potencialidades, facilitação do contato e da aproximação do praticante com o cavalo, planejamento das sessões e estimulação do desenvolvimento da capacidade de enfrentar novas situações e tolerar frustrações. Além disso, o psicólogo observa o comportamento e os sentimentos do praticante, estimula as funções cognitivas e promove sociabilização, autoestima, independência, autonomia e autoconhecimento.

Entre todas as tarefas do psicólogo na equoterapia, o atendimento aos pais, por meio de orientações e, quando necessário, encaminhamento para psicoterapia, é de extrema importância para o progresso do praticante. Os pais são essenciais para continuar em casa tudo o que foi estimulado e aprendido durante as sessões. Além disso, pais de crianças com deficiência e/ou necessidades especiais costumam ter grandes expectativas em relação ao tratamento, embora também enfrentem sentimentos de culpa, insegurança, medo, ansiedade, incerteza, vergonha e angústia. Portanto, conscientizar a família sobre sua participação ativa não só trará benefícios ao praticante, mas também acelerará os resultados positivos do tratamento (FERRARI, 2003).

8036

Além disso, o papel do psicólogo inclui a orientação e o suporte a toda a equipe de equoterapia. Segundo Rocha (1999), os profissionais da área da saúde muitas vezes precisam se sentir sadios devido ao medo inconsciente, à não aceitação ou à negação da deficiência. Isso pode levar à transmissão de informações imprecisas sobre o potencial real dos praticantes ou à manifestação de um otimismo excessivo em relação às capacidades reais dos deficientes. Esse tipo de atitude pode iludir os pais e familiares, não mostrando o esforço necessário tanto por parte deles quanto do próprio deficiente no processo de reabilitação.

De acordo com Kovács (1985) e Regen (1994), o profissional deve ter um bom preparo técnico e psicológico para lidar com este tipo de paciente e com seus familiares. É crucial que ele saiba transmitir informações sobre o desenvolvimento do filho de maneira clara, mantendo uma postura profissional com perspectivas humanistas. Portanto, a presença do psicólogo é

indispensável para auxiliar e apoiar a equipe com a qual trabalha, garantindo que todos estejam bem-preparados para enfrentar os desafios do tratamento.

É importante destacar que a equoterapia proporciona inúmeros benefícios psicológicos aos praticantes, incluindo sociabilização, consciência corporal, autoconfiança e senso de responsabilidade. Além disso, contribui para o desenvolvimento das funções cognitivas, autonomia, independência, cooperação e noção de limites. Outros benefícios incluem desenvolvimento afetivo, orientação espacial, tolerância à frustração, conscientização das próprias potencialidades, equilíbrio emocional, respeito, desenvolvimento do processo de individuação, orientação temporal e a vivência de sentimentos de liberdade, capacidade de perseverança e relaxamento (FERRARI, 2003).

Na subcategoria de discussão de caso, é inquestionável a necessidade de ter as trocas entre os profissionais, e na fala de P6 podemos afirmar tamanha importância; “Quanto mais profissionais da saúde e da educação tu tiver dentro da equoterapia para trabalhar contigo, melhor, porque é... a fono, a psicóloga, a fisioterapia, fisioterapeuta. É tudo de uma suma importância porque, assim, tu não tem como padronizar. Eu vou trabalhar só com tal coisa, e essa tal coisa só precisa de um psicólogo, não.”.

Tal troca de saberes proporciona ganho aos pacientes, pelo fato de ter mais potência para resolução das demandas, como informa P2: “Então acaba sendo um misto de benefícios ali entre o psicológico, o motor, o cognitivo, da aprendizagem, em todos os praticantes. Os meus da parte mais psicológico, da fisio, da parte motora, os da pedagoga. Então a gente faz um misto de todas as evoluções que eles têm.”.

Conforme afirmam Silva e Silva (2017), a inclusão de profissionais de diversas áreas, além daqueles diretamente envolvidos no tratamento da doença, é fundamental para não apenas atender à necessidade de aliviar o sofrimento causado pela condição, mas também para abordar todas as dimensões que compõem o ser humano, englobando aspectos biopsicossociais. Essa abordagem holística é essencial para proporcionar um cuidado integral, que reconhece a complexidade do ser humano e busca promover o bem-estar em múltiplos níveis, favorecendo uma recuperação mais completa e significativa.

O relato trazido por P6 e P2 destaca a importância crucial da interdisciplinaridade no campo da equoterapia, evidenciando como a integração entre diversos profissionais da saúde e da educação potencializa o tratamento dos praticantes. A combinação de diferentes áreas de expertise, como psicologia, fisioterapia e pedagogia, permite uma abordagem holística das

demandas dos pacientes, favorecendo o desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo de forma mais completa e efetiva.

Como apontado por Silva e Silva (2017), essa atuação multidisciplinar vai além da mera resolução dos sintomas, abordando o ser humano em suas múltiplas dimensões biopsicossociais. Assim, a troca de saberes entre os profissionais tanto enriquece o processo terapêutico quanto amplia as possibilidades de evolução e bem-estar dos praticantes, demonstrando a relevância e eficácia de uma abordagem colaborativa e integrada.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivos compreender o papel do psicólogo na equoterapia, identificar como é realizada a avaliação psicológica nesta intervenção e compreender a atuação multidisciplinar nesse contexto. Os resultados sugerem que a afinidade com os animais entre os profissionais é um dos motivadores iniciais para o trabalho na equoterapia. Essa afinidade não só motiva os profissionais, mas também fortalece a conexão terapêutica com os praticantes, promovendo um ambiente de confiança e empatia.

Nesta área de atuação o psicólogo desempenha um papel fundamental na equipe multidisciplinar, discutindo os casos, fornecendo insights sobre o comportamento dos praticantes e criando estratégias para uma melhor integração da equipe. A intervenção psicológica inclui o estabelecimento de limites, a promoção de comportamentos positivos e a introdução de desafios adequados para o desenvolvimento do praticante. Observou-se que, na região Norte do Brasil, os psicólogos vêm desenvolvendo seu trabalho na equoterapia de forma mais padronização, alinhando-se mais às diretrizes propostas na literatura e da proposta pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE Brasil, 2024).

Contudo, a falta de padronização nas funções desempenhadas pelos psicólogos em diferentes centros de equoterapia representa uma limitação importante. Em muitos centros, os psicólogos assumem responsabilidades que vão além das terapias diretas, como atividades administrativas ou a assistência na terapia de forma mais técnica, deixando de exercer intervenções psicoterapêuticas focadas no tratamento do praticante. Essa diversidade nas atribuições pode comprometer a eficácia do processo terapêutico, pois a ausência de um papel claramente definido pode levar à dispersão de esforços e a um foco menos direcionado às necessidades dos praticantes.

A avaliação psicológica na equoterapia é um processo contínuo que começa com a anamnese e a coleta de dados junto à família e outros profissionais. Os psicólogos elaboram relatórios de desenvolvimento e intervenção, ajustando suas abordagens conforme as necessidades individuais dos praticantes. A diversidade das atividades realizadas, incluindo trabalhos sensoriais, interações sociais e desenvolvimento emocional, é crucial para traçar objetivos específicos e personalizados. Essa abordagem contínua permite que os psicólogos adaptem suas estratégias de acordo com o progresso dos praticantes, e a integração da família no processo de avaliação garante que os objetivos sejam alinhados às realidades do ambiente familiar.

Esta investigação revelou que a equoterapia é uma terapia com bons resultados, mas que, como toda prática multidisciplinar, depende da interação da equipe, em que cada membro contribui com sua expertise para a evolução terapêutica resultando no bem-estar dos praticantes. Neste sentido, a integração da equipe é essencial, todavia este estudo identificou dificuldades na comunicação e na colaboração entre diferentes profissionais. Elas prejudicam a troca de conhecimentos e a coordenação das práticas, limitando a integração e o compartilhamento de boas estratégias terapêuticas. Cada profissional traz uma perspectiva única e insubstituível, e a integração harmoniosa dessas áreas de conhecimento é o que permite um atendimento integral e efetivo, ampliando o alcance e a qualidade da intervenção.

8039

Uma outra limitação observada foi a aplicação inconsistente das diretrizes estabelecidas pela Ande/Brasil, pois, apesar de ela fornecer treinamento detalhado, muitos centros ainda não seguem essas diretrizes efetivamente. A realização da anamnese, por exemplo, nem sempre é conduzida de forma consistente, limitando o diagnóstico e o planejamento das intervenções. Porém, a adesão às diretrizes é crucial para garantir que o processo terapêutico seja eficaz e esteja em conformidade com as melhores práticas.

Portanto, para melhorar a prática da equoterapia, é necessário um esforço para padronizar as funções dos psicólogos, fortalecer a comunicação entre os centros e assegurar a aplicação consistente das diretrizes. Essas melhorias podem contribuir para um processo terapêutico mais eficiente e alinhado com as melhores práticas disponíveis.

Apesar de contar com uma amostra pequena, este estudo abre um caminho importante para futuras pesquisas, especialmente considerando a escassez de literatura científica sobre a atuação do psicólogo na equoterapia. A exploração inicial apresentada aqui não só ilumina práticas e desafios existentes, mas também sugere a necessidade de investigações mais amplas

que possam contribuir para uma melhor compreensão e padronização dessa área de atuação. Dessa forma, este trabalho pode inspirar outros pesquisadores a aprofundar temas como a integração multidisciplinar e a eficácia das intervenções psicológicas, enriquecendo a base de conhecimento e promovendo o avanço na prática na equoterapia.

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. **Quem somos.** Disponível em: https://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/135/2019. Acesso em: 21 ago. 2024.

ARAÚJO, F. R. D. **Equoterapia: uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 10, out. 2023. Disponível em: <https://www.rihce.com.br>. Acesso em: 15 out. 2024. DOI: 10.9789/rihce-2023.v9i10.

BARETTA, Rafaella Andressa; SEHNEM, Scheila Beatriz. **O processo psicoterapêutico da equoterapia.** *Pesquisa em Psicologia - Anais Eletrônicos*, p. 115-128, 2018. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/18850/10474. Acesso em: 10 jul. 2024.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som.** Tradução de Pedrinho Guareschi. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. (Livro impresso).

BEZERRA, Marcus Lopes. **Equoterapia: tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.** 2011, 33 f. Monografia (Especialização em Educação Física para grupos especiais) - Faculdade do Nordeste, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://www.fanen.edu.br>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BIANCHETTI, R. **A contribuição da equoterapia para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.** 2010. Monografia (Especialização) - Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BUENO, R. K.; MONTEIRO, M. A. **Prática do psicólogo no contexto interdisciplinar da equoterapia.** *Vivências*, Santo Ângelo: Ed. URI, v. 7, n. 13, p. 172-178, out. 2011. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_19.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

FERRARI, Juliana Prado. **A prática do psicólogo na equoterapia.** 2003. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Psicologia, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/rehabilitacion-equino/psicologia.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. F. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares.** *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2004. Disponível em: <https://revistadepsicologia.com.br>. Acesso em: 19 set. 2024.

CRUZ, J. F.; TEIXEIRA, F. B. **Avaliação psicológica na Equoterapia: uma revisão integrativa.** *Revista Saúde Dinâmica*, vol. 4, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistasaudedinamica.com.br>. Acesso em: 15 out. 2024. DOI: 10.36929/rsd-2022-4.3.

KOVÁCS, M. L. **Um estudo sobre o medo da morte em estudantes universitários das áreas de saúde, humanas e exatas.** 1985. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985. Disponível em: <https://www.teses.usp.br>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MARCELINO, J. F. de Q.; MELO, Z. M. de. **Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade.** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 23, n. 3, p. 279–287, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 21 ago. 2024. DOI: 10.1590/S0103-166X2006000300010.

MARTINEZ, S. L. **Fisioterapia na Equoterapia: Análise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais.** São Paulo: Idéias & Letras, 2005. 127 p. (Livro impresso).

MASIERO, C. **Apostila do XI Curso Básico de Equoterapia.** EQUOLIBER, São Paulo, n. 4, p. 121-125, 2004. Disponível em: <https://equolibert.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SÔNEGO, Gabriela Leite et al. **Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar.** *SALUSVITA*, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n3_2018/salusvita_v37_n3_2018_art_13.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

8041

REGEN, M. **Mães e filhos especiais.** CORDE, Brasília, 1994. (Livro impresso).

ROCHA, C. R. da S. **Deficiência: as reações emocionais do profissional da saúde no momento da notícia.** 1999. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://repositorio.mackenzie.br>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** 4. ed. São Paulo: Summus, 2018. (Livro impresso).

SILVA, A. F.; SILVA, R. B. **O papel da psicologia na equoterapia: uma clínica extramuros.** *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, v. 7, n. 2, p. 08-16, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistafluminense.uff.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SOUZA, R. F. C. **O impacto da equoterapia sobre aspectos psicológicos sob o ponto de vista do praticante.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unitau.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

TORQUATO, J. A. et al. **A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia.** *Fisioterapia em Movimento*, v. 26, n. 3, p. 515-525, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 20 ago. 2024. DOI: 10.1590/S0103-51502013000300009.

VASH, C. L. **Enfrentando a deficiência: a manifestação, a psicologia, a reabilitação.** Tradução de Geraldo J. de Paiva; Maria S. F. Aranha e Carmen L. R. Bueno. São Paulo: Pioneira, 1988. (Livro impresso).